



A GLORIA DO G.:.A.:.D.:.U.:.

### O PENSAMENTO DO MÊS

Meus IIr.:

Uma das palavras mais usadas no momento é sem dúvida a palavra "crise".

Claro que não podemos desconhecer a situação calamitosa por que passa a sociedade atual. Entretanto o que nos interossa é como deve o maçõn enfrentar uma situação semelhante. Sabemos que o ser humano foi feito "a imagem e semelhança de Deus". Nos ensinam que o homem é o "produto de seus pensamentos": que "semeando ventos colhemos tempestades". Isso nos leva a raciocinar que sendo o homem, imagem e semelhança de seu criador não pode, por origem, sentir dificuldades. Se o Maçon é educado para viver harmoniosamente com o cósmo e não tendo pensamentos negativos, somente poderá ter resultados - favoráveis em toda as suas empreitadas. Ora, assim sendo o Maçon somente semeará "brisas suaves" e conseqüentemente colherá "calmarías divínas e benéficas". O Maçon sabe, desde o painel de aprendiz, que seus sustentáculos devem ser a Fé, a Esperança e a Caridade. Com Fé consciente o Maçon "moverá os homens em seu favor", com Esperança dinâmica o Maçon criará situações de abundância e prosperidade, com Caridade, - sinônimo de Fraternidade Universal, o Maçon terá toda a criação vibrando em uníssono para a felicidade de todos. Não nos esqueçamos que o universo é energia em vibração e que estamos constantemente emitindo ondas vibratórias através de nossos pensamentos, palavras e atos.

Assim o verdadeiro Maçon, aquele que já sentiu o verdadeiro espírito da Maçonaria, nunca terá que enfrentar qualquer tipo de crise, a não ser aquelas que ele mesmo criar.

Com o nosso  
TR. FR. ABR.

Carlos Bevilacqua.

AO PÉ DAS COLUNAS**"A LEI MÁGICA DOS DÍZIMOS"**

A palavra DÍZIMO significa UM DÉCIMO, porção dos rendimentos do homem dedicada a fins religiosos desde tempos imemoriais.

Desde as mais remotas eras. Dízimos da produção anual dos campos, frutos e rebanhos, eram postos a serviço de Deus pelos povos que habitavam as terras que iam da Babilônia a Roma.

A falta de uniformidade existente na Bíblia no que se refere a lei dos dízimos é devida principalmente ao fato de que o princípio geral de dar era praticado de modo diferente nas diversas eras e também por estar sujeito a normas, que variavam com as pressões políticas e religiosas.

A Lei dos dízimos é uma lei fundamental da vida e sua prática perde-se na antiguidade. O fazendeiro tem de aplicá-la na ocasião da colheita; seu dízimo é um décimo dos cereais, do milho, da cevada e da aveia de que ele necessita para a nova sementeira, sem o que não mais terá o que colher.

O modo ideal de aplicar o dízimo à sua riqueza é destinar uma certa parte do seu dinheiro, terras, ações ou qualquer outro tipo de bens materiais à propagação da verdade; Isto é geralmente feito através das igrejas ou das atividades dedicadas à disseminação das verdades eternas de Deus..

**- QUAL O SIGNIFICADO DO DÍZIMO ?**

Os dízimos não são apenas as moedas que se dão livremente em apoio a propagação da verdade e à atividade espiritual escolhida; Aplica-se também às crenças, convicções e projetos sobre si próprio sobre outras pessoas e o mundo em geral, aceitos mentalmente como verdadeiros. Tudo aquilo que conscientemente se aceita e acredita - como verdadeiro, sobre nós mesmos sobre Deus e sobre o universo, cons

constitui também pagamentos ( in pressões ) definidos, feitos ao te souro do seu próprio subconsciente

Deus nada fará por você, a não ser através do seu pensamento, ima ginação e crença.

Deus é o seu criador as sim como também do Universo e de todas as coisas nele existente.

Você aqui se encontra pa ra utilizar o poder e a sabedoria existentes em seu íntimo e para - levar uma vida feliz e próspera.

Você também aqui está pa ra contribuir para a riqueza, pros peridade, sucesso e bem estar de todas as outras pessoas.

É sua obrigação portanto como ser pensante e como homem - cumprir com o seu dever.

Pague seu dízimo, frequen- tando os trabalhos da loja, uma vez por semana, se quiser estar em paz com a sua consciência; Pa- gue seu dízimo, ajudando aqueles que precisam; Pague seu dízimo; - saldando os seus compromissos mo netários com a loja e com a ordem maçônica; Pague seu dízimo, contri buindo com as obras destinadas à fraternidade.

Se você se conscientizar bem desta lei mágica e a cumprir fielmente com o coração em Deus , estará caminhando para o reino da verdadeira luz.

Ir.º Joaquim Roque de Carvalho

\* \* \* \*  
\* \* \*  
\* \*  
\*

"AGENDA DOS TRABALHOS"MaioJunho

Dia 03 - Eleição  
 Dia 10 - Aprendiz - Instrução  
 Dia 17 - Aprendiz - Companheiro  
 Instrução.  
 Dia 24 - Aprendiz - Instrução  
 Dia 31 - Aprendiz - Instrução

Dia 07 - Mestre - Instrução  
 Dia 14 - Aprendiz - Instrução  
 Dia 21 - Aprendiz - Companheiro  
 Instrução  
 Dia 28 - Aprendiz - Posse Admi-  
 nistração eleita.

COLUNA SOCIALANIVERSÁRIOSMaioJunho

Sergio Peres Manna	02/05	Jurandir S.de Oliveira	02/06
Benedita (Jurandir Soares)	06/05	Clélia (Sizenando)	03/02
Valdomiro Matias	09/05	Moacir D. do Prado	06/06
Josef Dongot	10/05	Domingos A.U.Friguglietti	12/06
Elisabeth (Del Porto)	11/05	Luiza (Alfredo Mimessi)	13/06
Waldomiro P.dos Santos	11/05	Jorge Julian	13/06
Rosa (Benjamim Barreira)	19/05	Sonia (João Luiz)	18/06
Walter Cesar Silveira	19/05	Carlos Bevilacqua	20/06
Antonio Filardi Luiz	21/05	Armenio A.C. Carvalho	23/06
		Ana (Waldomiro Pinto)	24/06
		Sandra (Mutarelli)	28/06

CASAMENTOS

Dia 04/05/1984, casamento da sobrinha Lucila, (filha do Ir. Genésio Pereira de A'vila e cunhada Graciela Faualli A'vila) com Manoel Machado, a realizar-se às 19:00 Hs, no Santuário Nossa Senhora de Fátima, à Av. Dr. Arnaldo, nº 1831 - Sumaré - S.Paulo, onde os noivos receberão cumprimentos

LOWTONS

Dia 12/05/1984, Ocorrerá a Adoção de Lowtons da Loja Libertas dos filhos dos Iir. Osmar Amorim (Marco Antonio Cesar Amorim e Marco Aurélio Cesar Amorim); Josino Pio Leão (Homero-Medawar Leão); Maurício Aparecido Marçal (André Luiz Golardi Marçal e Maurício Gotardi Marçal) e Paulo Cesar Augusto da Silveira (Chistiano Augusto Silveira), no Templo Nobre da Sen. Gr. Loja do Est. de S. Paulo

O B E R R O D O B O D EPOSTURA EM LOJA

A Maçonaria é antes de tudo uma sociedade iniciática. Sendo assim, seu objetivo é transmitir aos seus membros, através de iniciações, o conhecimentos das verdades universais. A Loja simboliza o Universo e conseqüentemente em seu interior as forças cósmicas atuam permanentemente.

Cada passo, cada gesto, cada palavra ritualística, cada símbolo, tem o condão de atrair as energias psíquicas cósmicas que agirão sobre todos os presentes.

Assim a determinação de que o Maçon, em loja, sentado, deve apoiar as mãos sobre as coxas, mais abertas, dedos esticados, unidos, palmas voltadas para baixo e que não deve cruzar as pernas, tem dois significados muito importantes. Um de cunho esotérico - nos lembra que o maçon aprendeu a auto disciplina e educação. Portanto por uma questão de respeito, deve numa reunião de homens decentes, manter uma postura de atenção e concentração. O outro, de cunho esotérico, nos lembra que as energias psíquicas cósmicas atuam somente no sentido vertical e interpenetra o nosso corpo físico pela coluna vertebral. A postura correta forma um triângulo, tendo como vértices, a coluna, os braços e as pernas. Nessa posição o Maçon em Loja estará recebendo continuamente uma grande carga de energia psíquica, que agirá benéficamente não só no seu físico, como também no seu astral e mental. Enquanto permanecer nessa postura, o Maçon não sentirá cansaço e estará com a mente sempre ativa, pronta a receber todas as informações que forem transmitidas durante os trabalhos e ao final da sessão ao regressar ao seu lar, estará "carregado" dos melhores eflúvios.

Ir. Carlos Bevilacqua.

RECANTO DA VOVÓ

Não foi apresentado matéria para esta edição.

A comissão.

CRÔNICA DO MÊS: "LEI ÚNICA - I"

Definindo a Ciência do Direito, então denominada de "jurisprudência", ensinavam os romanos tratar-se do "conhecimento das coisas divinas e humanas" e só o "rex", ao tempo da Realeza, podia corretamente interpretar a "lex", a sete chaves, por ele guardada.

Quer dizer, a lei, coisa esotérica e sagrada, não podia ficar ao alcance do povo, necessária sua aplicação pelo Pontífice Máximo (o Rei), único elemento que, face à sua divina condição, podia estabelecer o liame (origem da palavra "lei" entre as entidades superiores, divinas, e o homem.

Mesmo depois do surgimento da Lei das XII Tábuas, primeira manifestação escrita do Direito, em Roma, apesar de agora não estar mais ela compreendida no extremo do esoterismo dos tempos anteriores, ainda assim mantinha uma forte carga de conotação divina, sempre entendido o "Legislador" como aquela pessoa inspirada e iluminada pelos inescrutáveis interesses dos deuses os reais governantes da "Civitas".

Com tal concepção, logrou o povo romano construir o seu vastíssimo império abrangendo praticamente todo o mundo então conhecido, sempre presentes os grandes cultores da ciência da lei que deixaram obra tão monumental capaz de, após o desaparecimento do povo e da própria língua, manter vivos e insuperáveis os institutos jurídicos por ele carinhosamente desenvolvidos durante séculos. E mesmo na fase de decadência e desregramento de costumes, jamais faltou uma voz para chamar a atenção para a extrema importância de uma legislação equilibrada, elaborada à luz dos sagrados princípios da arte de julgar (de que deve estar imbuído o poder legiferante) como inclusive a Bíblia reconhece.

E nunca deixaram os descendentes de Rômulo e Remo de analisar em profundidade os princípios do Direito Natural, isto é, a presença de uma "lei natural", aplicável a todos os seres vivos independentemente da necessidade de estratificação - mediante um comando escrito a revelar, quase sempre, muito mais uma imposição arbitrária do que propriamente um princípio "legal".

E para a reta compreensão desse insuperável postulado não ficavam eles, como não ficam os verdadeiros juristas de hoje, presos à conceituação da norma por ela mesma, ou seja, o estudo do texto oriundo de um grupo de pessoas (ou de uma só) a determinar seja feito isto ou aquilo sem maiores considerações acerca do efetivo alcance da ordem.

cont....

cont...

O que se pretende dizer é não caber a "Lei" integralmente no papel, receptáculo de sua corporificação. Trata-se de algo muito mais abrangente e transcendente, ponto de partida para a compreensão de todo o universo ainda que se trate de simples e corriqueiro decreto a comandar, por exemplo, o fechamento de uma repartição pública em determinado dia.

Toda ordem em forma de lei, em sentido amplo, só terá verdadeira eficácia se lastreada no equilíbrio cósmico cuja lei, imutável e perfeita, é ponto de largada e de chegada de toda a ciranda astral. O fugir dessa conceituação ou a ausência de percepção dessa verdade incontestável é que acarreta, como infelizmente se verifica nos dias correntes, o rodopiar em círculos, como baratas tontas, do povo sem um efetivo comando porque perturbados os eflúvios energéticos originados da Lei única.

Esta, como se verá, é aplicável ( melhor dizendo, auto-aplicável ) em todo o Cósmos. E se dele fazemos parte, caminhar em desacordo com seus balizamentos rígidos é o mesmo que pretender voar para baixo. Mas, a reflexão a respeito do ora afirmado exige maior espaço, motivo pelo qual o continuar destas elocubrações fica para a próxima edição.

Ir. Antonio Filardi Luiz.

### VALE A PENA SABER

#### CURIOSA ORIGEM DE ALGUNS NOMES DE LUGARES

PEQUIM - significa "capital do norte"; do chinês pe (norte), King (capital). Há quem atribua o nome ao povoador do império, um jovem príncipe chamado Pequim. Segundo alguns estudiosos, a cidade passou a ser capital e a ter este nome em 1421.

ALASCA - quer dizer "país grande"; do esquimó al-ayes-ka. Dizem alguns autores que o nome seria corruptela de uma palavra aleúte, e teria sido dado por Summer num discurso dirigido ao senado em favor da compra do território, que foi vendido pela Rússia, em 1867, aos Estados Unidos por mais de..... 7 000 000 de dólares. Deve-se a sua descoberta em 1714 aos exploradores Behring e Tchirilow.

IRLANDA - tem o sentido de "terra dos irlandeses"; de ira (irlandês) Eire (nome do país, em céltico) e Land (terra).

Ir. Luiz Carlos.

## FRANCHA DA GRANDE ORIENTE DE S.PAULO "LOJA PROMETHEUS"

// A MARAVILHOSA LIBERTAS //

Nem sempre artigos doutrinários ou ritualísticos fazem alicerce para alguma publicação especializada notadamente quando pertence a nossa Ordem.

Assim, começo minha contribuição augurando, o que de melhor existe para a plêiade de Obreiros da Arte Real que, em tão boa hora, tomaram a si, enorme responsabilidade com a determinação - de se publicar este órgão.

Só agora, neste gênero, é que, pela primeira vez esta formosa Of. inicia o que de há muito já devia ter feito. Pois bem sabemos que intelectualidade e ensinamentos virtuosos de modo algum, deixam para trás quem quer que seja.

Na "Libertas", um punhado de obreiros fazem de tudo. Na Loja Libertas, não existe a palavra "não" ou "impossível". Nem mesmo "vai se dar um jeito". Na Loja Libertas, desde a enérgica-figura do Ven. Carlos Bevilacqua, até o mais simples aprediz recentemente iniciado, tudo forma um único corpo, quiçá uma única mente e porque não dizer, uma única concepção que é fazer antes de tudo, o bem ao próximo, e elevar cada vez mais a trilogia: Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

Últimamente tem se expressado o nosso Orad. titular da Libertas, Antonio Filardi Luiz, fazendo questão que sempre - pactue com todos o Senhor dos Mundos e que esteja acima de tudo o sentido da verdadeira Maçonaria que é a de dar e nunca pedir, onde não deve jamais reinar o egoísmo, a vingança, a inveja, o derrotismo o interesse pessoal, o pessimismo e a incompreensão.

Está de parabens a valorosa Loja Libertas, dando ao mundo esta moderna e pretenciosa publicação, feita inicialmente - num estensil mas depois, com toda a certeza, devidamente impressa - por fotolito ou em tablôide com linotipista.

Começa-se por baixo para se ter possibilidade de vencer. Começa-se por baixo para alçar no infinito. Começa-se por baixo para arregimentar cada vez mais solidamente, aquilo que a Maçonaria deseja e ensina.

De parabens a Loja Libertas, que tem em seu seio um Norberto, um Roque, um Valentim, um Ubirajara, um Julian, um Size nando, um Elias, e tantos outros que a falta de espaço não me permite citar, todos da velha guarda, não levando em conta os recém-incorporados, porque a eles é que cabe uma maior parcela, pois que, à sombra dos mais antigos, os mais novos seguramente tomando seus dignos-exemplos, vencerão e irão cada vez mais para a frente, erguendo nas alturas, neste céu azul, no meio de todas estas estrelas, o estandar te da Aug. e Resp. Loj. Libertas 35, fundada galhardamente na E. V. de 29 de janeiro de 1921, já de há muito cinquentenária em plena atividade e jamais adormecida.